XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

ANÁLISE DA CONCORDÂNCIA ENTRE IMUNO-HISTOQUÍMICA É BLUE PRINT PARA CLASSIFICAÇÃO DOS SUBTIPOS MOLECULARES DO CÂNCER DE MAMA

Vitória Rossetim Celinski (PIBIC/CNPq), Fabio Postiglione Mansani (Orientador)
e-mail: mansanifp@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Medicina.

Ciências da Saúde, Clínica Médica

Palavras-Chave: *Antígeno ki-67, assinatura genética, imuno-histoquímica, neoplasias da mama, perfilação da expressão gênica, subtipos moleculares.*

Resumo

A assinatura genética caracteriza os tumores de mama a partir do padrão de expressão de genes e é uma ferramenta que guia a estratégia terapêutica. O objetivo desta pesquisa foi comparar os resultados do perfil molecular determinado pela imuno-histoquímica e pela assinatura genética. Foi realizada análise qualitativa do prontuário de pacientes diagnosticadas com tumor luminal de mama que possuiam os testes de assinatura genética e imuno-histoquímica. Observou-se que há adequada concordância entre o perfil imuno-histoquímico e o teste genético BluePrint.

Introdução

O câncer de mama é um dos tumores mais prevalentes entre as mulheres e é compreendido como uma doença heterogênea. A taxa de sobrevivência em 5 anos é de 90%, devido ao diagnóstico precoce e terapias especializadas. Estudos mostram que as características clínico-patológicas do câncer são incapazes de predizer os desfechos a longo prazo. Afim de elucidar essa questão, a assinatura genética caracteriza os tumores de mama a partir do padrão de expressão de genes, é uma ferramenta que determina a estratégia terapêutica, pois prediz a sensibilidade a quimioterápicos e terapias hormonais. A partir deste perfil genômico, os tumores de mama são classificados nos tipos moleculares Luminal A; Luminal B; Basal-Símile; HER2 superexpresso; e Triplo negativo. Assim sendo, o objetivo da presente pesquisa foi realizar análise comparativa entre os resultados encontrados pelo perfil molecular determinada pela imuno-histoquímica e pela assinatura genética, analisada através do teste prognóstico BluePrint, nos subtipos tumorais luminais, HER2 superexpressos e basais de mama.

Material e Métodos

Estudo retrospectivo e de análise qualitativa do prontuário do GenCell Pharma de pacientes diagnosticadas com tumor luminal de mama e contendo os testes de assinatura genética Blue Print e imuno-histoquímica. Foram coletados dados referentes a:• Idade do paciente• Blueprint (Perfil e score)• Imuno-histoquímica. Foram incluídas as pacientes com diagnóstico de tumor luminal de mama e que realizaram os testes de assinatura genética Blue Print e imuno-histoquímica.

Os dados foram processados no banco de dados tipo Excel, e acompanhados de discussão analítico descritiva.

Resultados e Discussão

Dentre as 950 pacientes avaliadas, o perfil imuno-histoquímico foi compatível em 934 (98%), sendo classificadas em subtipo Luminal A/B e 16 (2%) mulheres apresentaram tumores não luminais, sendo que nesse grupo 15 foram classificadas como subtipo Basal e apenas 1 como subtipo HER2.

As pacientes na pós menopausa (idade > 50 anos) representavam 59% da amostra (n= 562) e dessas 10 (1,8%) não apresentaram correlação com o perfil imuno-histoquímico. Num total de 388 (41%) mulheres em pré menopausa, 6 (1,54%) eram discordantes em relação a classificação (Tabela 1).

Tabela 1. Correlação entre o teste Blueprint e perfil Imuno-histoquímica em mulheres na pré e na pós-menopausa.

	Pré- menopausa (394)	**Pós-menopausa (562)**
Concordante	**388 (98,46%)**	**552 (98,2%)**
Discordante	**6 (1,54%)**	**10 (1,8%)**

A assinatura genética fornece informação sobre o subtipo molecular do câncer de mama, e é capaz de identificar um maior número mulheres como baixo risco. (VIEIRA et al, 2018). Isso é fundamental para orientar a decisão sobre o tratamento quimioterápico (YU et al, 2018) Quando houver disparidade entre as classificações, principlmente no subtipo tumoral basal, prioriza-se que a decisão sobre a quimioterapia seja baseada no subtipo molecular (VIALE et al, 2018)

Conclusão

Há satisfatória correlação entre o perfil imuno-histoquímico e o teste genético BluePrint. Sendo essa Porém estudos com maior número de pacientes são necessários.

Agradecimentos

Agradecimento a CNPq, Fundação Araucária e UEPG.

1. VIEIRA, A.F; SCHMITT, F. An update on breast cancer multigene prognostic tests – emergent clinical biomarkers. **Front Med**, vol.5, n.248, set. 2018.
2. VIALE, Giuseppe et al. Immunohistochemical versus molecular (BluePrint and MammaPrint) subtyping of breast carcinoma. Outcome results from the EORTC 10041/BIG 3-04 MINDACT trial. **Breast cancer research and treatment**, v. 167, n. 1, p. 123-131, 2018.
3. YU, F. et al. Breast cancer prognosis signature: linking risk stratification to disease subtypes. **Brief Bioinform**, set. 2018.